



GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
SAÚDE

O Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS)

Estratégia da Vigilância em Saúde para fortalecimento da capacidade de alerta e resposta do Sistema Único de Saúde frente às emergências em Saúde Pública.

CIEVS no Contexto das Arboviroses

- Zika, Zika na gestação e alterações congênitas
- Síndromes neurológicas pós exantema
- Contingência de Dengue e Chikungunya

NOTIFICAÇÃO CIEVS – FORMSUS /RESP

- GESTANTES COM EXANTEMA
- SÍNDROME NEUROLÓGICA PÓS DOENÇA EXANTEMÁTICA
- MICROCEFALIA

www.riocomsaude.com.br

05 de dezembro de 2016

OPAS lança publicação sobre tratamento da diabetes com insulina

Insulina ainda custa caro por causa de patentes, mesmo avanços tecnológicos tendo ampliado a oferta do produto

05 de dezembro de 2016

Curso desenvolvido no Brasil ajuda profissionais de outros países a enfrentar zika

O acesso ao conteúdo é livre e, ao fim do curso, os participantes recebem um certificado de conclusão

CIEVS
CLIPPING

CAMPANHAS

CAPACITAÇÕES
E TREINAMENTOS

FORMULÁRIOS DE NOTIFICAÇÃO

 Serviços



 Espalhe saúde

facebook

twitter

Processo de notificação e monitoramento do casos de Gestantes com Exantema

- Os casos suspeitos deverão ser notificados no Formus

<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/site/conteudo/Notificacoes.aspx>

- Deverá ser colhida amostra de sangue ou urina (respeitando o período de início dos sintomas) e enviada ao Lacen para para realização do PCR

Coleta Somente sangue/soro = coleta realizada até 5º dia do surgimento dos sintomas. Preferencialmente nas primeiras 72h.

Coleta Somente Urina = coleta realizada entre o 6º e o 10º dia do início dos sintomas.

- Casos de gestantes com exantema confirmados laboratorialmente com zika vírus deverão ser incluídos no SINAN ([Portaria DNC 204/2016](#))

14 a. Doença aguda pelo vírus Zika = notificação semanal para o município

b. Doença aguda pelo vírus Zika em gestante – notificação semanal para SES e SMS

c. Óbito com suspeita de doença pelo vírus Zika – notificação imediata por todos as esferas

**PACTUA AS AÇÕES DE
PREVENÇÃO E CONTROLE DAS
ARBOVIROSES TRANSMITIDAS
PELO *Aedes Aegypti* NO ÂMBITO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

DELIBERA:

Art. 1º – Pactuar a reformulação do Plano de Contingência de Dengue/Chikungunya, devendo o mesmo contemplar, a partir de 2016, as ações de Contingência para Enfrentamento às Arboviroses Transmitidas pelo *Aedes Aegypti* e as consequências delas decorrentes.

Art. 2º - Entregar o Plano de Contingência para Enfrentamento às Arboviroses Transmitidas pelo *Aedes Aegypti* e as consequências delas decorrentes, após apreciação pelos respectivos Conselhos Municipais de Saúde, à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro até 31 de agosto próximo.

Art.3º - Contemplar no respectivo Plano de Contingência os quesitos relacionados no anexo – “Quesitos Mínimos para Elaboração dos Planos de Contingência para Enfrentamento às Arboviroses Transmitidas pelo *Aedes Aegypti*”.

Art. 4º - Os planos continuarão tendo vigência bianual, devendo ser realizada nova entrega em agosto de 2018 (vigência agosto/2018 a julho/2020).

PLANOS DE CONTINGÊNCIA

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Os planos devem ser entregues fisicamente na SES e protocolados no protocolo geral. Para isso deverão possuir ofício encaminhando o documento ao CIEVS;
- Após a entrada do documento no CIEVS os mesmos são avaliados pela equipe técnica que emite relatório de avaliação ao secretário municipal de saúde.
- O relatório ao secretário municipal é encaminhado via ofício pelo subsecretário de vigilância em saúde.

Matriz de Avaliação de Plano de Contingência de Arboviroses

Sub-dimensões	Critério de avaliação	Parâmetros
	1- Grupo coordenador	Identifica / Constitui formalmente (s) coordenador (es) do plano
	2-Responsáveis pela execução das ações do plano	Identifica os responsáveis pelo desencadeamento das ações propostas de acordo com as áreas de atuação / componentes do Plano
Aprovação	3-Aprovação do Plano pelo CMS	Resolução ou cópia de ata de reunião constando apreciação do plano pelo CMS
Objetivos e metas	4- Objetivos do plano descritos de forma clara e concisa	Refere a população-alvo e período de aplicação do plano nos objetivos Descreve os objetivos específicos referentes a todos os componentes do plano
	5-Descrição das metas	Metas descritas de forma clara e mensuráveis, para cada componente.
Análise de risco	6- Caracterização da situação epidemiológica	Apresenta a análise descritiva dos casos (pessoa, tempo, lugar) Descrever os sorotipos circulantes
	7-Caracterização da situação entomológica e ambiental	Descreve a distribuição vetorial e os índices de infestação Descreve os fatores ambientais de interface com os vetores <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> (lixo, água)

Sub-dimensões	Critérios de avaliação	Parâmetros
Assistência hospitalar	8- Hospitais de referência para dengue grave	Define o quantitativo e a localização dos hospitais de referência
	9- Hospitais de referência para Chikungunya/Zika	Define o quantitativo e a localização dos hospitais de referência
	10-Leitos existentes e necessários durante período epidêmico	Menciona número de leitos existente e número de leitos necessário para pacientes com Dengue (Utilizar como base de cálculo o seguinte parâmetro: Para cada 1000 pacientes/mês, geram 1000 hidratações orais, 200 hidratação venosa, 50 internações hospitalares, 8 leitos de clinica medica). Número de leitos necessários para pacientes com Zika / Chikungunya
	11-Leitos de UTI (adulto e pediátrico) necessários	Menciona previsão de leitos de UTI. Utilizar como base de cálculo o seguinte parâmetro: Para cada 1000 pacientes/mês geram 5 internações de UTI (1 leito). Previsão de leitos de UTI para pacientes portadores de Síndrome de Guillain-Barré
	12-Centrais de marcação de procedimentos, de leitos ou regulação	Define o fluxo para internação
	13-Equipe multiprofissional para atendimento nos hospitais de referência	Define as categorias profissionais e os quantitativos, por setor dos serviços (recepção, emergência, internação, UTI, laboratório) necessários para assistência aos pacientes em períodos epidêmicos, ou os mecanismos a serem utilizados para suprir a necessidade.
	14- Realização de exames específicos	Refere fluxo de amostras para o laboratório regional? Ou ainda segue o fluxo para o LACEN? Prevê a garantia dos meios de transporte das amostras ao laboratório de referência
	15-Realização de exames inespecíficos	Define os exames disponíveis e o quantitativo para cada agravo.
	16-Exames inespecíficos	Normatiza a entrega dos resultados dos exames em tempo máximo, estabelecido pelo protocolo do MS.
	17- Laboratórios para exames inespecíficos (hematócrito, plaquetas, etc)	Identifica quais e a localização dos laboratório/ou a forma de realização (ex. contratação)
	18- Estabelecimento de fluxo de atendimento nas unidades de referência identificadas	Existência de critérios, normas e fluxode atendimento do paciente com Dengue/Chikungunya/Zika, incluindo acolhimento e classificação de risco realizada por profissional de saúde

Sub-dimensões	Crerios de avaliaão	Parâmetros
	19-Qualidade técnico-científica	Faz referênria a adooão dos protocolos do MS para atendimento ao paciente
Assistêcia ambulatorial	20 - Servios de atendimento de casos suspeitos	Identifica as unidades de saude referênria para atendimento do paciente com Dengue/Chikungunya/Zika, inclusive referênria para atendimento 24 horas e finais de semana. Identifica as Unidades de Saude referênria para reabilitaão de crianas portadoras de microcefalia Especifica a capacidade de atendimento de pacientes com Dengue/Chikungunya/Zika e/ou estratêgias para ampliaão do atendimento em caso de epidemia. Define os recursos materiais e humanos necessrios para o atendimento, de acordo com os protocolos estabelecidos.
	21 - Transporte de urgencia para os pacientes de maior gravidade.	Define os recursos necessarios para garantir a transferencia dos pacientes, de acordo com o protocolo vigente.
	22 - Aquisião/disponibilizaão de medicamentos e insumos	Previsão de aquisião/disponibilizaão de medicamentos e insumos, como soro, impressos, sais de reidrataão, antitérmicos, etc.
	23 - Acompanhamentos das gestantes positivas para zika vírus, microcefalia e dos casos de síndrome neurológica pós-doença exantemática	Estabelece estratêgias para acompanhamento de 100% das gestantes positivas para Zika Estabelece estratêgias para acompanhamento de 100% das crianas nascidas com microcefalia por infecão congênita
Vigilância Epidemiológica e Laboratorial	24- Investigaão e acompanhamento da Zika	Estabelece estratêgias para investigaão de 100% das gestantes positivas para Zika Estabelece estratêgias para investigaão de 100% das crianas nascidas com microcefalia por infecão congênita Estabelece estratêgias para investigaão de 100% dos casos de síndrome neurológica pós-doença exantermática
	25- Investigaão de todas as formas graves e óbitos por Dengue/Chikungunya/Zika.	Estabelece estratêgias para investigaão de 100% dos casos graves e óbitos; Estabelece estratêgias para investigaão dos óbitos em até 7 dias, conforme pactuado em CIB.
	26- Integraão da vigilância Epidemiológica estadual e municipal	Refere e descreve a atuaão conjunta das vigilâncias para a investigaão de casos e óbitos e análise da situaão

Sub-dimensões	CrITÉRIOS de avaliação	Parâmetros
Vigilância Epidemiológica e Laboratorial	27- Rotina da vigilância epidemiológica durante epidemia	Prevê acompanhamento diário dos casos de Dengue/Chikungunya/Zika, inclusive de pacientes que apresentarem exantema. Prevê a análise e divulgação periódica da situação epidemiológica
	28- Coleta de exames específicos	Define referência para realização dos exames específicos e descreve a capacidade operacional Estabelece os critérios e fluxo para solicitação de exames para sorologia e isolamento viral
	29- Integração entre vigilância Epidemiológica e rede laboratorial	Estabelece fluxo de repasse de informação e retroalimentação
Controle Vetorial	30 - Redução de pendências	Define a(s) estratégia(s) diferenciada(s) que serão adotadas para redução de pendências (imóveis fechados e recusas).
	31- Redução da transmissão	Define a estratégia que será adotada na utilização de ultra baixo volume – UBV, ou outra(s) estratégia(s) definidas pelo município para redução da transmissão. Descreve a(s) estratégia(s) para eliminação de criadouros Descreve estratégias específicas para controle do vetor nas proximidades dos locais de referência para atendimento aos pacientes. Refere integração entre as ações de redução da transmissão e a situação epidemiológica apresentada pela Vigilância Epidemiológica.
	32- Adequação dos recursos materiais (físico, equipamentos, material e insumos)	Especifica a necessidade de veículos e equipamentos para realizar as ações de UBV conforme normas do MS, ou outra(s) estratégia(s) a serem utilizada(s) Quantidade adequada de veículos, EPI e equipamento costal para as operações de campo
	33 – Adequação de Recursos Humanos	Refere a disponibilidade de profissionais em quantidade e com capacitação para desenvolver as atividades (visita domiciliar, ações de bloqueio, visitas a pontos estratégicos)
	34- Fortalecimento da participação comunitária	Cita plano de mobilização e comunicação social para período epidêmico
	35- Elaboração e distribuição de folhetos informativos	Assegura elaboração e distribuição de folhetos informativos sobre controle mecânico de criadouros para a população em geral

Sub-dimensões	Critérios de avaliação	Parâmetros
Acompanhamento e avaliação	36- Comitê intersetorial de acompanhamento e monitoramento	Apresenta a definição de Comitê Intersetorial para monitoramento do plano. Menciona a implantação da Sala de Situação, com definição de periodicidade das reuniões.
Atenção Básica	37- Integração com Programa de controle da dengue	Descreve as atribuições e atividades a serem desenvolvidas pelo PACS /PSF por área de atuação (controle vetorial, vigilância epidemiológica, assistência ao paciente, comunicação e mobilização social)
	38-Capacidade operacional	Descreve os recursos materiais (equipamentos, medicamentos) na quantidade necessária para atender os pacientes com Dengue/Chikungunya/Zika conforme os protocolos
Capacitações	39- Garantia dos meios para capacitação dos profissionais de saúde da rede pública e privada (foco nos sinais de alerta)	Prevê capacitações para rede pública e privada (foco nos sinais de alerta) Demonstra garantia dos meios para promover as capacitações Prevê capacitações nas unidades que apresentarem óbitos.

Chikungunya: Manejo Clínico

2017 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial – Sem Derivações 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 2ª edição – 2017 – Versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes

SCS, Quadra 4, bloco "A", lote 67/69 – Edifício principal – 1º andar

70304-000 - Brasília - DF Site: < www.saude.gov.br/svs >

E-mail: <dengue@saude.gov.br>

Produção e diagramação

Núcleo de Comunicação/SVS

Organização

Ana Carolina Faria e Silva Santelli

Laura Nogueira da Cruz – SVS/MS

Livia Carla Vinhal Frutuoso – SVS/MS

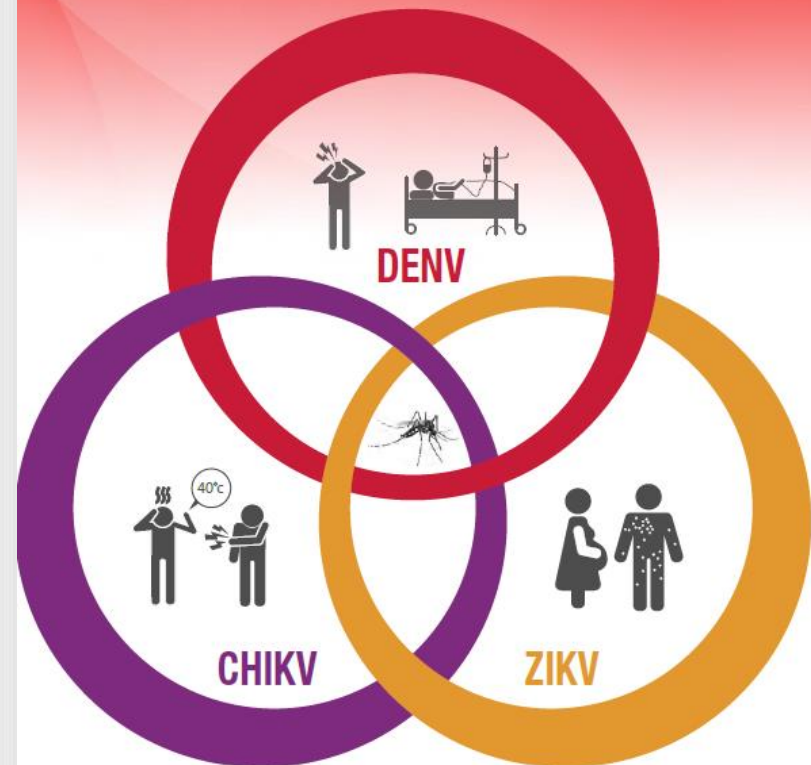
Colaboração

Carlos Alexandre Antunes de Brito

Kleber Giovanni Luz

Jose Cerbino Neto

INSTRUMENTO PARA EL DIAGNÓSTICO Y LA ATENCIÓN A PACIENTES CON SOSPECHA DE ARBOVIROSIS

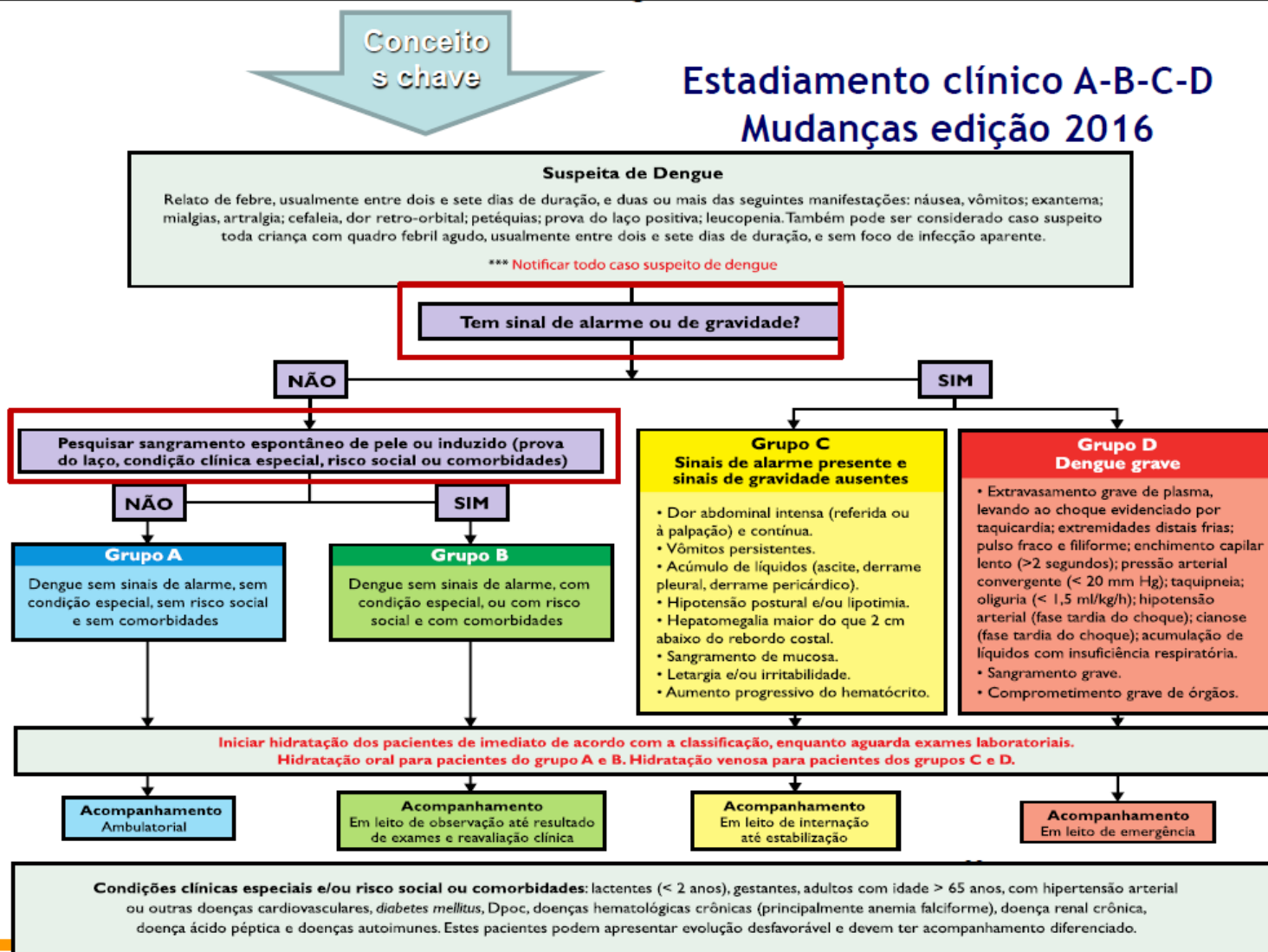


Organización
Panamericana
de la Salud



Organización
Mundial de la Salud
OFICINA REGIONAL PARA LAS
Américas

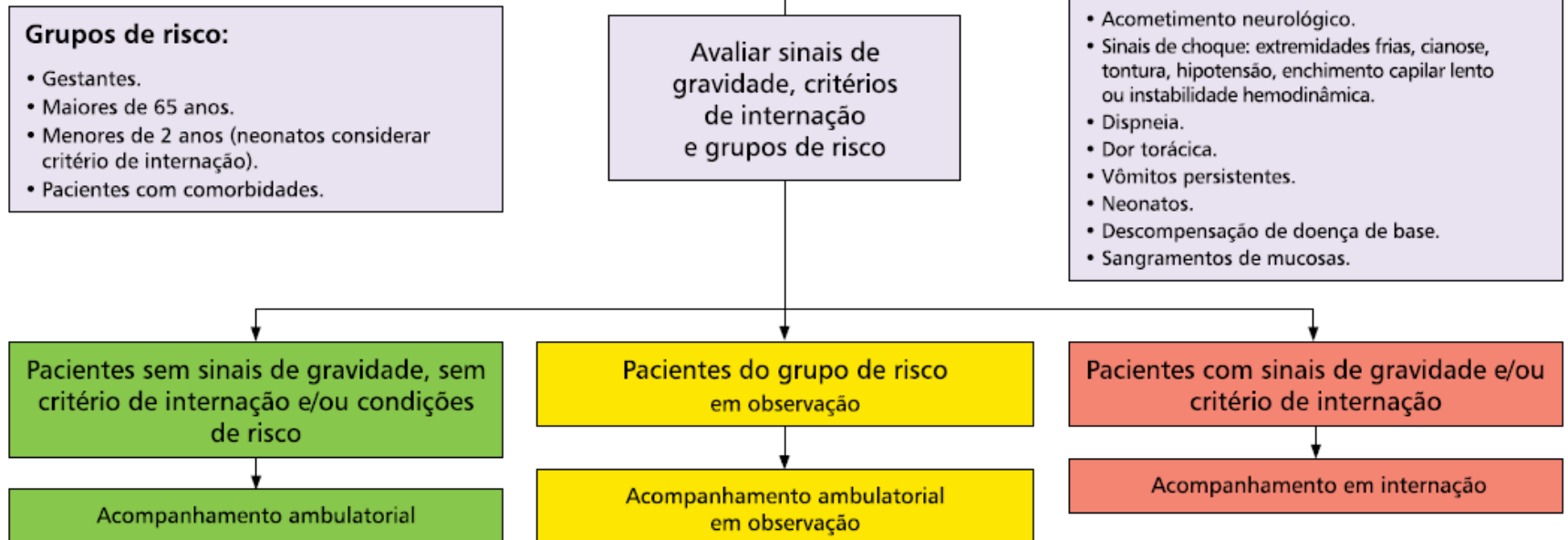
O protocolo de dengue deve ser aplicado para todas as arboviroses na sua fase aguda diante da dúvida diagnóstico, objetivando evitar o óbito por choque na suas formas graves.

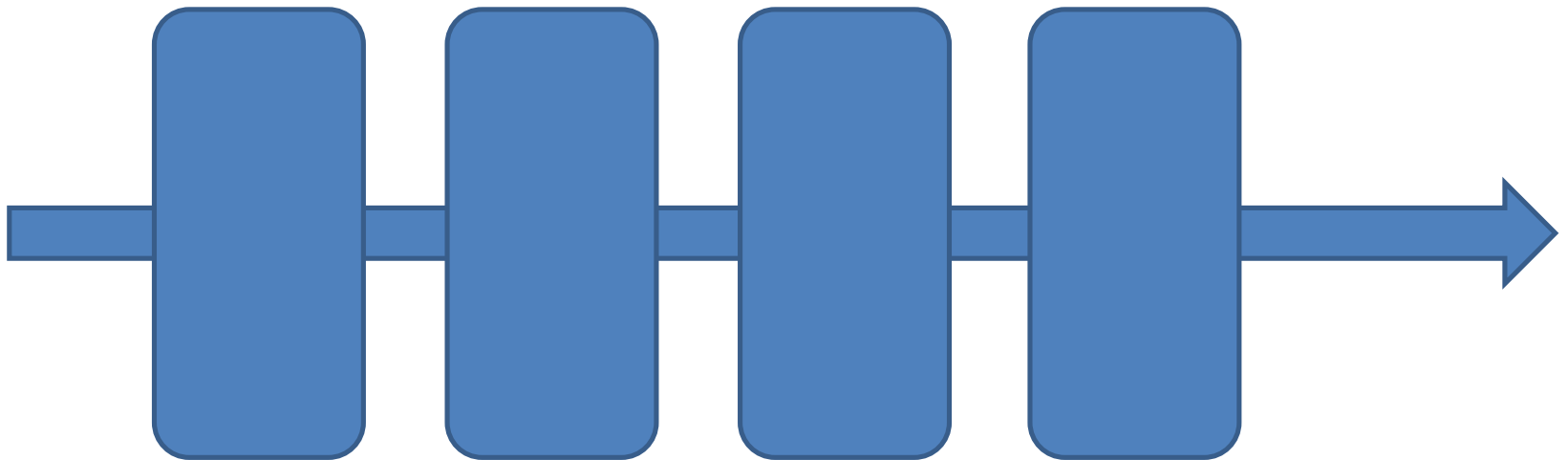


Classificação de risco paciente suspeito de chikungunya

Caso suspeito – fase aguda – paciente com febre por até 7 dias acompanhada de artralgia(s) intensa de início súbito.

Pode estar associado à cefaleia, a mialgias e à exantema.
Considerar história de deslocamento nos últimos 15 dias para áreas com transmissão de chikungunya.







GOVERNO DO
**Rio de
Janeiro**

SECRETARIA DE
SAÚDE

Unidade de Saúde: _____

Nome: _____

(Volume diário)

_____ ml de solução salina (soro de reidratação oral ou soro caseiro) +
_____ ml de líquidos diversos (água, suco de frutas, chás, água de coco, etc.)

Use Oral:

[illegible]

EXAMES LABORATORIAIS

[illegible]

Cartão do paciente com dengue



Nome: _____ Prontuário: _____ Data: ____/____/201__

(Reavaliação pela enfermagem a cada 2 horas ou em intervalos menores a critério clínico. Em caso de Sinais de Choque – Reavaliação Médica Imediata!!!)

Formulário de Avaliação de Risco de Queda									
Sinais Vitais	Horário								
	Pressão Arterial (mmHg)								
	Pulso (BPM)								
	Frequência Respiratória (IRPM)								
	Temperatura (°C)								
Sinais de Alarme	Diurese (ml)								
	Dor Abdominal Intensa e Contínua								
	Vômitos Persistentes								
	Hipotensão postural ou hipotímia								
	Sonolência ou Irritabilidade								
	Diminuição da Diurese								
	Hipotermia-queda abrupta da temperatura								
Sinais de Choque	Desconforto respiratório								
	Hemorragia importante								
	PA diferencial < ou igual 20 mmHg								
	Pulso rápido e fino								
	Enchimento capilar lento (>2 seg.)								
Extremidades frias ou Cianose									
Necessidade de reavaliação médica: (Definir em minutos ou horas)	(...) Imediata Em _____	(...) Imediata Em _____	(...) Imediata Em _____	(...) Imediata Em _____	(...) Imediata Em _____	(...) Imediata Em _____	(...) Imediata Em _____	(...) Imediata Em _____	(...) Imediata Em _____
Assinatura do Profissional Responsável									
1) Sinais de Choque – Reavaliação médica imediata. 2) Grupo ☒ em Fase de Expansão – Reavaliação médica em 2 horas 3) Grupo ☐ em Fase de Manutenção – Reavaliação médica em 6 horas 4) Grupo ☐ em Fase de Expansão – Reavaliação médica a cada 15 a 30 minutos									



CARTÃO DO USUÁRIO
ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL – DENGUE

Nome completo: _____

Nome da mãe: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Unidade de Saúde _____

apresente este cartão sempre que retornar à Unidade de Saúde

20

Procure a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência ou a Unidade de Referência indicada em seu cartão caso apareça um ou mais dos seguintes SINAIS DE ALERTA:

- Diminuição repentina da febre
- Dor muito forte na barriga
- Sangramento de nariz, boca ou outros tipos de hemorragias
- Tontura quando muda de posição (deita/senta/levanta)
- Diminuição do volume da urina
- Vômitos frequentes ou com sangue
- Dificuldade de respirar
- Agitação ou muita sonolência
- Suor frio
- Pontos ou manchas vermelhas ou roxas na pele

Recomendações:

- Tomar muito líquido: água, suco de frutas, soro caseiro, sopas, leite, chá e água de coco.
- Permanecer em repouso.
- As mulheres com dengue devem continuar a amamentação.

	Sal de cozinha	1 colher (café)
Soro caseiro	Agúcar	2 colheres (sopa)
	Água potável	1 litro

Unidade de Referência

Data do início dos sintomas / /

Notificação ☐ Sim ☐ Não

1.ª Coleta de Exames

■ Hematócrito em _____ / _____	Resultado: _____ %
■ Plaquetas em _____ / _____	Resultado: _____ .000 mm ³
■ Sorologia em _____ / _____	Resultado: _____

Controle de Sinais Vitais

	1. ^o dia	2. ^o dia	3. ^o dia	4. ^o dia	5. ^o dia	6. ^o dia	7. ^o dia
PA nunç em p ^o							
PA nunç desaf ^o							
Temp. Axilar							

2.^a Coleta de Exames

■ Hematócrito em ____ / ____ Resultado: ____ %
 ■ Plaquetas em ____ / ____ Resultado: ____ .000 mm³
 ■ Sorologia em ____ / ____ Resultado: ____

3.^a Coleta de Exames

■ Hematócrito em ____ / ____ Resultado: ____ %
 ■ Plaquetas em ____ / ____ Resultado: ____ .000 mm³
 ■ Sorologia em ____ / ____ Resultado: ____

Informações complementares

CIEVS RJ

Rua México 128 sala 401 Centro - Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2333-3852 / 2333-3993 / 2333-3996

Plantão 24 h (21) 98596-6553